

# PERFIL DE USO DA TERAPIA ANTINEOPLÁSICA ORAL: A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA

PROFILE USE OF ORAL ANTINEOPLASTIC THERAPY: THE  
IMPORTANCE OF PHARMACEUTICAL GUIDANCE

Instituto Estadual de  
Hematologia Arthur de Siqueira  
Cavalcanti (HEMORIO)

PERFIL DE USO DE LA TERAPÍA ANTINEOPLÁSICA ORAL: LA  
IMPORTANCIA DE LA ORIENTACIÓN FARMACÉUTICA

## RESUMO

Devido ao crescente número de pacientes onco-hematológicos inseridos em protocolos onde se preconiza o uso de terapia antineoplásica oral e cuja administração desses fármacos é realizada em domicílio, se faz necessário o esclarecimento sobre o medicamento ao paciente. Dentre as informações importantes destacam-se: os riscos inerentes a não adesão ao tratamento, condições de transporte, armazenamento, a administração e descarte dos medicamentos. Neste sentido, o objetivo do estudo foi verificar o perfil dos pacientes onco-hematológicos em tratamento quimioterápico ambulatorial no Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (Hemorio) e quais os fatores impactavam a adesão ao tratamento. Trata-se de um estudo tipo descritivo exploratório de forma quantitativa onde foi evidenciado possíveis causas de erros de medicação e/ou falta de adesão na terapia com antineoplásicos orais e a ocorrência de fatores de risco ao meio ambiente, pelo manuseio inadequado deste grupo de medicamentos. Os resultados demonstraram a importância da informação ao paciente para detecção dos principais fatores que afetam a adesão ao tratamento bem como na redução de danos ao meio ambiente.

**Descritores:** Adesão ao Medicamento, Terapia Antineoplásica, Uso de Medicamentos, Orientação Farmacêutica

## ABSTRACT

Due to the increasing number of onco-hematological patients entered into protocols which advocates the use of antineoplastic therapy and whose oral administration of these drugs is performed at home, explanation is needed on the drug to the patient. Among the important information stand out: the risks associated with non-adherence to treatment, conditions of carriage, storage, administration and disposal of medicines. In this sense, the objective of the study was to determine the profile of patients in onco-hematological outpatient chemotherapy at the Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (Hemorio) and which factors impacted adherence to treatment. It is a descriptive exploratory study in a quantitative way where it was shown possible causes of medication errors and / or lack of adherence in oral anticancer therapy and the occurrence of risk factors to the environment by improper handling of this drug group. The results demonstrated the importance of patient information for the detection of the main factors affecting adherence to treatment and in reducing environmental damage.

**Descriptors:** Medication Adherence, Antineoplastic Therapy, Drugs of Continuous Use, Pharmaceutical Guidance

## RESUMEN

Due to the increasing number of onco-hematological patients entered into protocols which advocates the use of antineoplastic therapy and whose oral administration of these drugs is performed at home, explanation is needed on the drug to the patient. Among the important information stand out: the risks associated with non-adherence to treatment, conditions of carriage, storage, administration and disposal of medicines. In this sense, the objective of the study was to determine the profile of patients in onco-hematological outpatient chemotherapy at the Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (Hemorio) and which factors impacted adherence to treatment. It is a descriptive exploratory study in a quantitative way where it was shown possible causes of medication errors and / or lack of adherence in oral anticancer therapy and the occurrence of risk factors to the environment by improper handling of this drug group. The results demonstrated the importance of patient information for the detection of the main factors affecting adherence to treatment and in reducing environmental damage.

**Descritores:** Adherencia a la medicación, Terapia antineoplásica, Utilización de fármacos, Orientación Farmacéutica

Autor para Correspondência:  
Ana Paula de Almeida Queiroz  
Instituto Estadual de  
Hematologia Arthur de Siqueira  
Cavalcanti (HEMORIO)  
apaqueiroz@ig.com.br

## INTRODUÇÃO

No âmbito hospitalar os erros de medicação têm sido estudados e propostas de prevenção e ações corretivas empregadas, facilitando a adesão dos profissionais de saúde na utilização de práticas seguras de administração de medicamentos<sup>1</sup>. No entanto, quando o paciente faz uso de medicamentos em seu domicílio ele se torna responsável pelo uso correto e adequado condicionamento dos mesmos, contribuindo para a eficácia do processo farmacoterapêutico. É importante que o profissional farmacêutico ao dispensar um medicamento, oriente o paciente quanto à forma de administração e armazenamento<sup>2</sup>.

O aconselhamento ao paciente é uma importante medida de prevenção de erros, e os profissionais de saúde devem estar preparados e motivados para esta atividade. É essencial que o paciente receba informações seguras e claras sobre os medicamentos, seus efeitos terapêuticos e reações adversas, os horários e a via de administração. Assim, ele poderá se tornar um aliado na prevenção percebendo falhas não “vistas” pelos profissionais<sup>3</sup>. O plano de minimização de riscos para problema de segurança publicado pela Anvisa, sugere, dentre outros itens, a distribuição de materiais educacionais para pacientes com informações sobre os riscos do medicamento em uso<sup>4</sup>.

Na terapia contra o câncer é crescente a utilização de antineoplásicos orais, aumentando, portanto a responsabilidade do paciente em relação ao seu tratamento. O paciente que antes só tinha opção de terapia farmacológica via acesso venoso, passa a levar para casa medicamentos cuja via de administração é oral. Diante dessa nova realidade, se torna cada vez mais necessária a orientação e o acompanhamento farmacêutico<sup>5</sup>.

A terapia antineoplásica oral tem várias vantagens: não necessita de acesso venoso, diminuindo o desconforto dos indivíduos que tem difícil acesso; o paciente pode fazer o uso do medicamento em casa ou no trabalho sem comprometer sua rotina habitual; e a administração é de forma simples e rápida. Desta forma, os pacientes, como demonstram estudos realizados nas últimas décadas, apresentaram atitudes positivas frente ao tratamento com medicamentos antineoplásicos orais, embora em alguns casos os indivíduos não tenham aderido de forma satisfatória ao tratamento oral<sup>6-7</sup>.

Em países desenvolvidos a aderência a terapias de longo prazo na população geral está em torno de 50% e é muito mais baixa em países em desenvolvimento<sup>8</sup>. A adesão ao tratamento medicamentoso é sujeita a influências multifatoriais, alguns estudos documentaram maior adesão em pacientes do sexo feminino e relacionaram diretamente a adesão ao nível de escolaridade, na medida em que o paciente tenha capacidade para ler, interpretar e seguir a prescrição. O fato de o paciente morar com outras pessoas pode ser um fator favorável à adesão visto que, se necessário, ele poderia dispor de um cuidador que o auxiliasse no ato de se medicar<sup>8-9</sup>.

Não basta um medicamento ter qualidade garantida, o seu processo de utilização também deve ser seguro. Os erros de medicação, por definição evitáveis, são atualmente um sério problema de saúde pública, levando a perdas de vidas e desperdício importante de recursos financeiros. A abordagem sistêmica dos erros de medicação poderá revelar as falhas do processo, sendo possível implementar melhorias, diminuindo, assim a ocorrência desses eventos<sup>10</sup>.

O objetivo principal da pesquisa foi verificar o perfil de utilização dos medicamentos antineoplásicos orais num grupo de participantes que fazem tratamento ambulatorial identificando os fatores que influenciam na adesão à farmacoterapia.

## CASUÍSTICA E MÉTODO

O estudo tipo descritivo exploratório foi aplicado a pacientes em uso de terapia antineoplásica oral no HEMÓRIO. O projeto de pesquisa foi apresentado inicialmente ao Comitê de ética e pesquisa do Hemório (CEP HEMÓRIO), tendo registro CEP HEMÓRIO 204/10, foi aprovado pelo Comitê desta Instituição em 15 de abril de 2010,

conforme a Resolução CNS 196, de 10/outubro de 1996.

As entrevistas foram aplicadas pela pesquisadora no período de maio a julho de 2010, onde os pacientes que foram ao ambulatório da instituição retirar seus antineoplásicos orais para uso mensal foram convidados a participar da pesquisa e após terem lido e concordado com o termo de consentimento livre e esclarecido foram submetidos à entrevista onde os dados foram coletados através de questionário. O questionário foi adaptado do utilizado por Vendramin num estudo com pacientes oncológicos do Hospital Erasto Gaertner, Curitiba<sup>5</sup>. Além disso, o questionário também se utiliza do teste de Morisky e Green para a avaliação da adesão ao tratamento<sup>11</sup>.

Participaram da pesquisa 40 pacientes em uso de um ou mais dos seguintes antineoplásicos orais: Bussulfano, Ciclofosfamida, Clorambucil, Hidroxiuréia, Melfalano, Metotrexato, Mercaptopurina, Tioguanina, Procarbazina e fludarabina. A escolha dos referidos medicamentos foi baseada no uso dos mesmos na instituição, não se preocupando com o tipo de patologia hematológica.

A inclusão na pesquisa levou em consideração os seguintes fatores:

- Paciente ambulatorial que faz uso de quimioterápico antineoplásico de uso oral.
- Idade igual ou superior a 18 anos.
- Indivíduo estar de acordo em participar da pesquisa após leitura e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.
- Paciente em tratamento com antineoplásico oral por período igual ou superior a três meses.

Foram motivos de exclusão da pesquisa os seguintes fatores:

- Pacientes com alergia ao antineoplásico oral.
- Gestantes
- Pacientes que não fazem terapia com antineoplásico oral, ou que fazem uso deste tipo de medicamento por menos de três meses.

O questionário aplicado na forma de entrevista abordou os seguintes fatores: sócio-culturais; adesão ao tratamento medicamentoso; administração; transporte; armazenamento e descarte dos medicamentos e resíduos.

Os fatores sócio-culturais pesquisados foram: idade; sexo; quantidades de membros da família que residem com o entrevistado; presença de rede de água e esgoto e grau de escolaridade.

A questão da adesão foi mensurada através do teste de Morisky e Green, que avalia a atitude do paciente diante da administração dos medicamentos. Este teste é constituído de quatro perguntas, apresentadas na tabela 1.

Tabela 1. Questões para avaliação da adesão ao tratamento

---

Você, alguma vez, se esquece de tomar seu remédio?
Você, às vezes, é descuidado quanto ao horário de tomar seu remédio?
Quando você se sente bem, alguma vez, você deixa de tomar o remédio?
Quando você se sente mal com o remédio, às vezes, você deixa de tomá-lo?

---

A interpretação dos resultados ocorre de maneira que a cada resposta negativa o participante da pesquisa acumula 1 ponto, desta forma, se alcançar a pontuação máxima de 4 pontos o indivíduo é considerado aderente ao tratamento, e se sua pontuação for igual ou menor a 3 pontos considera-se não aderente ao tratamento<sup>(11)</sup>.

Quando pesquisado o fator administração de medicamentos o objetivo foi verificar de que forma o entrevistado administra o medicamento e se existem outros indivíduos que o auxiliam nesse processo.

Sobre transporte e armazenamento as questões foram elaboradas para evidenciar onde e de que forma os medicamentos antineoplásicos são transportados e armazenados no domicílio.

Ao final da entrevista foi avaliado o quesito descarte a fim de identificar como são descartados os frascos ou embalagens originais, como também possíveis sobras dos antineoplásicos de uso oral.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados no período de maio a julho de 2010, quarenta pacientes usuários do ambulatório do HEMORIO em uso de terapia antineoplásica oral.

Quanto ao sexo 50% dos entrevistados eram homens e 50% mulheres. A mediana de idade foi de 62 anos, tendo 85 anos o indivíduo mais idoso e 30 anos o mais jovem.

Em relação ao grau de escolaridade a maioria relatou não ter concluído o ensino fundamental (42,25%), 20% concluíram o ensino fundamental, 15% cursaram o ensino médio completo, 10% possuem curso superior completo, 7,5% nunca foi à escola e 5% dos indivíduos possuem ensino médio ou superior incompletos.

Quando questionados quanto à presença de rede de água e esgoto no logradouro onde residem 87,5% dos entrevistados afirmaram ter rede de saneamento e 12,5% ainda não a possuem, colocando em risco o ambiente onde residem visto que suas excretas podem conter metabólitos ativos dos citotóxicos que fazem uso.

A média de pessoas por residência entre os entrevistados foi de 3,55 pessoas, tendo o menor número nas residências onde o participante vive só e o maior número onde o participante reside com 7 pessoas. Um fator preocupante é que nos domicílios onde não existe saneamento a média de indivíduos sobe para 4,4 pessoas indicando um maior número de pessoas expostas a substâncias tóxicas.

A questão da adesão ao tratamento com antineoplásicos orais foi avaliada através do Teste de Morisky e Green, onde foi possível identificar que 55% dos entrevistados são não aderentes ao tratamento e 45% tem adesão completa ao tratamento.

Em relação à pontuação atingida pelos pacientes não aderentes no teste de Morisky e Green: 54% atingiram 3 pontos; 36% 2 pontos, 5% 1 ponto e 5% nenhum ponto. Estes resultados demonstram que apesar da não adesão a maioria está próxima de alcançar a adesão completa ao tratamento medicamentoso.

Entre as principais causas da não adesão o descuido quanto ao horário da medicação e a omissão de doses foram os motivos mais significantes, conforme os dados apresentados na tabela 2.

Tabela 2. Fatores de não adesão à terapia antineoplásica oral.

Omissão de dose	40%
Descuido no horário	46%
Quando se sente bem	6%
Quando se sente mal	9%

Quando perguntados se receberam orientação de como proceder de maneira correta a administração dos medicamentos 21 (52,5%) dos entrevistados responderam que foram orientados por profissionais de saúde da instituição, 4 (10%) por familiar ou terceiros e 15 (37,5%) disseram não ter recebido orientação.

Embora a maioria tenha respondido que obteve orientação sobre a forma de administração dos medicamentos, apenas 7 (17%) procedem de maneira correta, respeitando as orientações descritas na bula dos medicamentos e em literatura especializada.

Um dos pacientes que faz uso de hidroxirúria fez um relato de que após um mês de administração do medicamento com leite, ao invés de

água, verificou piora em seus exames, e após consulta ao farmacêutico descobriu que o correto era a administração com água. Diante disso, procedeu corretamente a partir do momento da orientação e obteve melhora no exame posterior. Quando identificamos problemas como este na administração de medicamentos, evitamos que uma terapia eficaz seja substituída por outras classes de medicamentos, esgotando possibilidades terapêuticas, ou aumento para doses excessivas de medicamentos potencialmente perigosos.

Durante a pesquisa verificou-se que apesar dos entrevistados afirmarem terem sido orientados, sobretudo no momento da prescrição médica, sobre a forma de administração dos antineoplásicos orais a maioria apresentava dúvidas de como proceder, desta forma fica evidente a importância da atenção farmacêutica para uma maior adesão e eficácia do tratamento. A intervenção farmacêutica pode, por exemplo, ser realizada na forma de consulta no momento da retirada mensal de medicamentos pelo indivíduo. Quando o medicamento é administrado na dose, horário e da maneira correta a terapia medicamentosa é bem sucedida.

Foi perguntado aos participantes da pesquisa se recebiam ajuda de algum membro da família ou algum outro cuidador durante a terapia com antineoplásicos orais. Os resultados obtidos demonstram que 32,5% dos pacientes recebem ajuda de outra pessoa que, sobretudo os auxiliam para que não haja esquecimento das doses ou horário de administração.

Na tabela 3 está demonstrado o perfil dos entrevistados aderentes e não aderentes ao tratamento em relação ao sexo, idade, grau de escolaridade e ao fato de terem recebido ajuda na administração das doses e/ou orientação sobre o uso da terapia antineoplásica oral.

Verificou-se que a maioria dos aderentes ao tratamento com antineoplásicos orais recebeu algum tipo de orientação sobre de que forma utilizar o medicamento e que o fator grau de instrução nesta pesquisa não foi o de maior relevância, visto que a maioria dos participantes de grau mais elevado se encontra no grupo dos não aderentes, provavelmente devido ao fato de não terem sido orientados.

A maioria dos participantes não aderentes além de não terem sido orientados também não recebeu ajuda na administração das doses, levando a crer que a orientação sobre a importância da adesão e do correto uso do medicamento deve ser dada ao paciente e estendida aos membros do ambiente familiar.

Observou-se também uma maior aderência ao tratamento por mulheres em comparação com homens, e que a população de não aderentes foi mais jovem quando confrontada com a de aderentes ao tratamento.

Visto que cada medicamento necessita de condições ideais de transporte e armazenamento, foi perguntada a cada participante a maneira como transportava os medicamentos até sua residência e como eram armazenados.

A maioria dos entrevistados (82%) transporta o medicamento de forma correta até o domicílio, respeitando a temperatura ideal e mantendo na embalagem original bem fechada. Entretanto 18% dos indivíduos transportam de maneira equivocada, colocando em risco a qualidade do medicamento, que na maioria das vezes é de alto custo para o Sistema Único de Saúde, e principalmente o sucesso do tratamento.

Quando perguntados sobre o local onde armazenam os medicamentos antineoplásicos dentro de suas residências 85% deram respostas satisfatórias, ou seja, armazenam em lugar seguro para o medicamento respeitando a temperatura, umidade e mantendo longe

Tabela 3. Perfil dos entrevistados aderentes e não aderentes.

Adesão ao Tratamento	Quantidade de Pacientes	Recebe Ajuda	Orientado	Sem Escolaridade	Ensino Fundamental Completo/ Incompleto	En-sino Médio Completo/ Incompleto	Ensino Superior Completo/ Incompleto	Sexo		Mediana de Idade
								Feminino	Masculino	
aderentes	18	28%	7%	11,0%	67,0%	16,5%	5,5%	55,5%	44,0	66
não aderentes	22	36%	50%	4,5%	59,0%	18,0%	18,5%	45,5%	54,5%	59

do acesso de crianças. Foram considerados ambientes satisfatórios, por exemplo, a geladeira para medicamentos que devem ser mantidos sob refrigeração, e local seco e arejado para medicamentos que devem se manter em temperatura ambiente.

Os frascos e embalagens de antineoplásicos orais vazios podem ainda conter resíduos desses medicamentos e devem ser descartados de maneira correta pela unidade de saúde. Os resultados obtidos demonstram que quando perguntados sobre a forma de descarte 75% dos pacientes descartam em lixo doméstico, 23% guardam ou utilizam os frascos para outros fins e apenas 2% devolvem ao hospital para descarte correto. O farmacêutico no momento da dispensação do medicamento deve informar ao paciente a maneira correta de descarte para que este cenário possa ser mudado e a segurança do ambiente e dos membros da família que residem com o indivíduo em tratamento possa ser garantida.

Devido à troca de posologia, fármaco ou por erros de medicação podem ocorrer sobras de medicamentos. Quando perguntados sobre este assunto 47,5% dos entrevistados disseram que nunca ocorreu sobra de comprimidos ao final de cada mês de tratamento; 32,5% informam à farmácia que possui sobras, retirando apenas a diferença para suprir o próximo mês de tratamento, ou devolve na farmácia quando o médico altera a terapia; 20% dos pacientes guardam as sobras em casa independente de fazerem uso ou não. Tratando-se de um serviço público de saúde a devolução de sobras de medicamento favorece a manutenção dos estoques e atendimento de outros pacientes, além de preservar o ambiente e a saúde dos outros membros da família ao retirar sobras de citostáticos da residência.

Ao final de cada entrevista cada participante da pesquisa recebeu orientação sobre os pontos onde foram detectados erros na utilização dos medicamentos e enfatizada a importância da adesão ao tratamento, a melhor maneira de administrar, transportar e armazenar cada medicamento em questão, assim como, a importância de não reaproveitar os frascos vazios de medicamentos e fazer o descarte correto, devolvendo-os na farmácia ambulatorial da unidade.

Foi oferecido um informativo impresso, elaborado pela pesquisadora, para que os entrevistados assimilem melhor as orientações sobre a utilização de antineoplásicos de uso oral e possam consultar posteriormente em caso de dúvida.

A maioria dos pacientes demonstrou surpresa ao ser esclarecido sobre a maneira correta de utilizar os medicamentos e informou estar satisfeito com as informações obtidas através da pesquisa.

## CONCLUSÃO

Através do conhecimento do perfil de utilização de medicamentos antineoplásicos orais, e os principais fatores que influenciam na adesão ao tratamento pelos pacientes atendidos pelo ambulatório do Hemório é possível implementar ações dentro do âmbito da assistência farmacêutica no sentido de orientar os usuários sobre os fatores que colocam em risco seu tratamento e o ambiente onde vivem, e a melhor forma de utilizar seus medicamentos.

O estudo demonstrou que se faz necessária uma maior orientação farmacêutica, pois apesar dos pacientes afirmarem receber informações sobre o medicamento durante a consulta médica, na prática da terapia medicamentosa surgem dúvidas que podem ser sanadas durante a retirada mensal de seus medicamentos na farmácia ambulatorial.

## REFERÊNCIAS

1. MELO A.B.R., SILVA L.D. Segurança na terapia medicamentosa. Esc Anna Nery Rev Enferm, v. 12, n. 1, p. 166-72, mar. 2008.
2. LIMA G.B., ARAUJO E.J.F., SOUSA K.M.H. et al. Avaliação da utilização de medicamentos armazenados em domicílios por uma população atendida pelo PSF. Rev. Bras. Farm, v. 89, n. 2, p. 146-149, 2008.

3. COHEN M.R., KILO C.M. High-Alert medications:safeguarding against errors. In: COHEN M.R. (Ed.). Medication erros. Washington: APhA, 1999. P.5.1 - 5.40.
4. Guia de Farmacovigilância -ANEXO III. Plano de Farmacovigilância e Plano de Minimização de Risco (PFV/PMR). Brasília: Anvisa, Agosto de 2009. 31p
5. VENDRAMIN G.C. Orientação e acompanhamento farmacêutico para utilização de antineoplásicos orais. Curitiba, s.n, 2004. 58 p.
6. LIU G., FRANSSEN E., FITCH M.I., WARNER E. Patient preferences for oral versus intravenous palliative chemotherapy. J Clin Oncol, v. 15, n. 1, p. 110-5, 1997.
7. MARQUES P.A.C., PIERIN A.M.G. Factors that affect cancer patient compliance to oral anti-neoplastic therapy. Acta Paul Enferm, v. 21, n. 2, p. 323-9, 2008.
8. World Health Organization. Adherence to long-term therapies: evidence for action. Geneva: World Health Organization. 2003.
9. FERREIRA I.M.L., PRINCEPESSA L.Y.C., REBELLO N.M. et al. Educação em saúde: ferramenta efetiva para melhora da adesão ao tratamento e dos resultados clínicos. R. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde São Paulo v.2 n.3 41-45 set./dez. 2011.
10. ROSA M.B., PERINI E. Erro de medicação: Quem foi? Rev Assoc Med Bras, v. 49, n. 3, p. 335-41, 2003.
11. MORISKY D.E., GREEN L.W., LEVINE D.M. Concurrente and predictive validity of a self-reported measure of medication adherence. Medical Care, v.24, n. 1, p.67-74, 1986.